

Atividade econômica no Brasil e Nordeste em 2019

O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil deverá ficar abaixo de 2,0% em 2019, de acordo com recentes projeções divulgadas. O Relatório Focus, do Banco Central, estima expansão do PIB de 1,9% no corrente ano. A economia ainda evolui positivamente com relação a 2018, porém, o início do corrente ano está sendo marcado por perda de dinamismo econômico e aumento de incertezas no panorama nacional. Desta forma, a economia brasileira não consegue acelerar a recuperação devido, principalmente, a falta de estímulo à demanda agregada, tanto por via de política fiscal (não expansionista) quanto pela retração na oferta de crédito dos bancos públicos, sendo estes dois mecanismos estimuladores da demanda agregada. Outro fator que vem influenciando a recuperação econômica brasileira é a retração tanto dos investimentos públicos quanto dos privados. Além, do mais, a redução dos níveis de confiança e os elevados índices de ociosidade desestimulam uma retomada deste investimento.

A performance da indústria segue negativo no País, considerando que a produção industrial caiu -0,2% no acumulado nos dois primeiros meses de 2019, com 54% dos ramos industriais no vermelho nesse bimestre (mesmo período). Seguem os desempenhos dos macrossetores industriais no primeiro bimestre: Bens de capital: (+0,1%); Bens intermediários (-0,9%); Bens de consumo durável: (+3,7%); Bens de consumo semi e não duráveis (+0,5%). As informações são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A situação dos bens intermediários é preocupante, considerando que o declínio persiste desde setembro de 2018. Registre-se que os bens intermediários compreendem o núcleo central do segmento industrial, por funcionarem como insumo aos demais setores. Assim, retrocesso duradouro compromete o dinamismo da indústria geral. Além disso, a recessão Argentina deverá reduzir as compras de produtos industriais brasileiros, podendo afetar negativamente as exportações brasileiras desse setor.

Por outro lado, o setor agrícola vem apresentando perspectivas favoráveis. Segundo o IBGE, a safra nacional de grãos deverá totalizar 230,1 milhões de toneladas em 2019. Assim, o crescimento da colheita de grãos deverá alcançar 1,6% ou 3,6 milhões de toneladas acima, em comparação com a safra obtida em 2018, que totalizou 226,4 milhões de toneladas.

O comércio varejista ampliado também tem apresentado sinais de recuperação, considerando que o volume de vendas no País aumentou 5,4% no primeiro bimestre de 2019, enquanto que o varejo restrito expandiu 2,8% nessa mesma base de comparação. Parte desse crescimento tem sido puxado pela comercialização de veículos, motos, peças e acessórios.

O volume de serviços também incrementou, ou seja, 2,9% no período em análise. Contudo, encerrado o primeiro bimestre de 2019, ainda não é possível identificar uma tendência sustentável de recuperação do nível de atividade desse setor, de acordo com a Confederação Nacional do Comércio (CNC).

Especificamente em relação ao Nordeste, a projeção de crescimento do PIB para o corrente ano é de 1,6%, conforme projeções elaboradas pelo ETENE em parceria com a LCA Consultores. Os indicadores de atividade econômica mostram que o baixo crescimento continua no início de 2019. Os dados mais recentes, referentes à agropecuária, produção industrial ou de serviços no acumulado do ano, bem como os relativos ao mercado de trabalho, reforçam esse quadro de baixo dinamismo.

Em relação à produção de grãos em 2019, a estimativa é de redução (-1,2%). Dentre os estados da Região, deverá ocorrer crescimento na safra de grãos em 2019 para Sergipe (+202,3%), Alagoas (+107,5%), Paraíba (+77,2%), Pernambuco (+31,7%), Maranhão (+8,1%), Piauí (+6,6%), Ceará (+4,3%) e Rio Grande do Norte (+0,6%). Na mesma base de análise, Bahia (-15,4%), principal produtor de grãos da Região, deverá apresentar redução na referida safra.

A indústria do Nordeste declinou 3,0% no primeiro bimestre de 2019. Bahia (-1,8%) e Pernambuco (-1,2%) registraram recuos, enquanto que verificou-se expansão no Ceará (+3,2%), conforme especificado na Tabela 1.

Em relação ao varejo ampliado, todos os Estados do Nordeste, com exceção da Paraíba, registraram crescimento no primeiro bimestre de 2019, conforme os dados da Tabela 2. Quanto aos serviços, Maranhão (+7,0%), Rio Grande do Norte (+0,6%), Pernambuco (+2,0%), Sergipe (+2,5%) e Bahia (+0,2%) apresentaram crescimento, vide Tabela 3.

Finalmente, o mercado de trabalho do Nordeste seguiu em declínio no acumulado do primeiro bimestre de 2019, tendo registrado a perda de 42 mil postos de trabalho. A sazonalidade do setor sucroalcooleiro contribuiu para o referido resultado.

Autor: Airton Saboya Valente Junior, Economista, Gerente Executivo, Célula de Estudos e Pesquisas Econômicas, Banco do Nordeste / ETENE.

Tabela 1 - Variação (%) da produção física industrial

Brasil/Região/Estado	Variação da Produção Industrial (%)		
	Mês/mês anterior	Acumulada no ano	Últimos 12 meses
	Fev	Jan-Fev	Até Fev
Nordeste	6,2	-3,0	-0,5
Ceará	1,1	3,2	0,4
Pernambuco	5,9	-1,5	3,7
Bahia	6,5	-1,8	-0,2
Brasil	0,7	-0,2	0,5

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 2 - Variação (%) do volume de vendas do comércio

Brasil e Estados Selecionados	Variação do Comércio Varejista (%)					
	Mês/Mês anterior		Acumulado em 2019		Últimos 12 meses	
	Restrito	Ampliado	Restrito	Ampliado	Restrito	Ampliado
Maranhão	0,1	-0,9	0,6	2,3	4,2	4,9
Piauí	-1,1	0,9	-6,9	1,2	-2,7	1,8
Ceará	0,3	1,0	0,7	4,2	1,9	2,8
Rio Grande do Norte	-0,3	0,1	0,3	3,6	5,1	5,2
Paraíba	-1,0	-0,5	-2,7	-2,0	2,2	2,9
Pernambuco	2,4	0,5	-0,4	3,7	-0,9	1,9
Alagoas	0,6	0,6	0,2	4,1	0,7	2,7
Sergipe	2,6	0,8	-0,8	3,1	0,5	3,7
Bahia	0,7	1,2	2,5	1,0	0,5	0,9
Brasil	0,0	-0,8	2,8	5,4	2,3	4,9

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 3 - Variação (%) do volume de serviços

Brasil e Estados Selecionados	Variação dos Serviços (%)		
	Mês/mês anterior	Acumulado em 2019	Últimos 12 meses
	Fev	Jan-Fev	Até Fev/2019
Maranhão	0,3	7,0	1,5
Piauí	-0,7	-3,7	-1,7
Ceará	-5,3	-4,9	-6,3
Rio Grande do Norte	-1,9	0,6	-4,8
Paraíba	0,3	-2,7	-3,1
Pernambuco	-0,9	2,0	0,1
Alagoas	-3,4	-1,5	-1,5
Sergipe	-2,7	2,5	-3,5
Bahia	-0,5	0,2	-2,3
Brasil	-0,4	2,9	0,7

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.